

# PROCLAMAÇÃO

## A NAÇÃO PORTUGUEZA:

**P**ORTUGUEZES! Não he como Vosso Rei, que agora vos Fallo, pois Minha Abdicação está completa; he sim como Pai da Vossa Legitima Rainha D. Maria Segunda, e como Seu Tutor.

A coacção, em que está Meo Irmão o Infante D. Miguel, Regente desse Reino, he a todas as vistas clara, e manifesta: julgar o contrario seria offender sua honra, que Eu julgo illibada, consideral-o traidor aos protestos feitos a Mim, quando seo Rei, e reputal-o perjuro ao juramento, que tão livre, e espontaneamente prestou em Vienna d'Austria, e ratificou em Lisboa, perante a Nação legalmente Representada conforme a Carta Constitucional, que por Mim vos Foi offerecida, e por Elle, e vós acceita, e jurada livre, e solememente.

Huma facção, desorganizadora, debaixo do pretexto de defender o *Throno*, e o *Altar*, trabalha incessantemente no meio do desgraça do Portugal, a despeito de todas as considerações religiosas, civis, e politicas; disputa os indubitaveis, e imprescriptiveis Direitos, pelos quaes a Vossa Rainha legalmente Subio ao Throno de Seus Madores; domina o Regente; governa o Reino; dissolve uma Camara de Deputados dignos, e distinctos pelos seus merecimentos; não convoca immediatamente outra, na fórma do Titulo 5. Capitulo 1. Artigo 74. § 4. da Carta Constitucional, com manifesta usurpação do Poder Legislativo; decreta uma Junta para fazer novas instrucções para as eleições de Deputados, as quaes chama legaes; estas não apparecem, e ao contrario derriba de hum só golpe a Carta Constitucional, convocando as Cortes Antigas, instituição ja abolida pelo juramento da mesma Carta; louva attentados praticados contra Cidadãos fieis a seus juramentos; consente, e ate authorisa, que o Corpo de Tropa, que devia velar sobre a segurança publica, cometta horrores na mesma Capital, a titulo de defeza do Throno, e do Altar. Até onde e desgraça he capaz de conduzir homens incautos, e fracos! Ainda aqui não para; louva Soldados Portuguezes, quando se insubordinão contra seus Chefes, contra Chefes fieis a seus juramentos, tudo baseado sobre as duas ancoras principaes *Throno*, e *Altar*!! Que Throno será capaz de consentir, que taes attentados se pratiquem? Que Religião mandará executar semelhantes procedimentos até contra a decencia, e decoro de familias honestas, e distinctas? Ah! Portuguezes, a que ponto chegou a vossa desgraçada Patria dominada pelo Fanatismo, Hipocrisia, e Despotismo! Se fosse possivel Vossos Madores levantarem-se das Sepulturas, elles tornarião repentinamente a cahir mortos, quando vissem o berço de suas victorias transformado em theatro de horrores.

Vós sois dignos de melhor sorte, na vossa mão está a vossa felicidade, ou a vossa total perdición. Segui os Meus Conselhos, Portuguezes, elles vos são dados por hum Coração filantropo, e verdadeiramente Constitucional.

He tempo de abrires os olhos, e de vos unirdes todos para sustentar o juramento, que prestasteis á Carta Constitucional, e aos Direitos da Vossa Rainha. Fazendo isto, vós não só salvareis a Patria, mas tambem a Meu Irmão, defendendo o *verdadeiro Throno, e a verdadeira Religiao Catholica Apostolica Romana*, conforme o modo por que a jurasteis sustentar. Não deis, Portuguezes, uma victoria aos inimigos dos Governos Monarchico-Constitucionaes, elles dessejão ver perjuros collocados sobre os Thronos, para reforçarem seus argumentos contra taes fórmulas de Governo: longe de mim Reputar Meu Irmão perjuro, ou traidor, elle está sem duvida alguma coacto; e Eu como tal o Considero, e Considerarei, em quanto os Chefes do partido desorganizador não sahirem de Portugal. Sustentai, Portuguezes, a Carta Constitucional: ella ja mais foi Estrangeira, foivos dada por hum Rei Legitimo: que males vos trouxe? A liberdade, de que só tinheis prometimento. Sim, Portuguezes, regai com voso sangue a arvore da liberdade, e vereis como ella ha de florecer entre vós fructiferando a despeito de todas as intrigas, e maquinações. Não consintais, que ella seja offendida com golpes de perfidia, e de traição á Patria, que jaz opprimida debaixo do jugo do mais feroz Despotismo. Vós sois hum Povo livre, formais huma Nação independente, que esperais? Os Governos da Europa sustentão a legitimidade da Vossa Rainha, pélejai por Ella, e pela Carta Constitucional, não temais obstaculos, vede que a causa, que ides defender, he a da justiça, e que para sua defeza estais ligados a hum juramento. A' Presença do vosso Regente não chega a verdade: fanaticos, hypocritas, homens desmoralizados e despotas lh'a offusão; e o risco imminente, em que está sua vida, o faz submeter a esta facção, que jámais igual tem apparecido entre o Povo Portuguez, que desde o principio da Monarquia foi sempre tão livre, quanto o comprovão as paginas da Historia. Segui o exemplo dos antigos Portuguezes, aproximai-vos do Regente, fallai-lhe mui clara, e respeitosaente, como aquelles fallarão ao Sr. Rei D'Affonso IV., e dizei-lhe "*Senhor pelo caminho que Vossa Alteza se deixa guiar, inevitavelmente se precipita no maior de todos os abismos, governe-nos conforme a Carta Constitucional, que V. A. e nós jurámos, e saiba que unicamente deste modo legitimo he que nós o queremos.*", Se assim o praticardes, vereis, que Elle, achando deste modo os Portuguezes dispostos a sustental-o como Regente Constitucional, se evadirá á tutela vergonhosa, que o domina, e que o quer levar ao precipicio, donde ja mais poderá sahir com honra, e que vindo lançar-se em vossos braços, a fim de governar conforme a Lei, fará a vossa felicidade. Soccorrei-o, Portuguezes, aliás, Elle, e vós sereis victimas da anarquia. Minha Consciencia está livre de remorsos, Expuz-vos a verdade, se a quizerdes seguir, sereis felices, ao contrario vereis o collo do mais acrisolado despotismo levantar-se entre vós, para nunca mais poder ser esmagado.

Rio de Janeiro 25 de Julho de 1828.

## PEDRO IMPERADOR.

Está Conforme, *Francisco Gomes de Silva.*